

RESPOSTAS INDÍGENAS AO ANTROPOCENO: APREENSÕES A PARTIR DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ALDEIA VERTICAL, UM ALDEAMENTO EM CONTEXTO URBANO NO RIO DE JANEIRO

Diego Xavier ^[1]

Os enunciados de Paul Crutzen sobre o Antropoceno afirmam a inauguração de uma era geológica marcada por intervenções predatórias da humanidade que, ultrapassando as capacidades de regeneração da Terra, ocasionam a acelerada degradação do planeta. Ainda que o Antropoceno seja uma questão global, seus efeitos nefastos acometem de forma mais violenta comunidades vulnerabilizadas pelo avanço do capitalismo. Levantamentos do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia indicam que as terras indígenas apresentam 3% em área desmatada e 8% de focos de calor em todo território brasileiro em 2020, evidenciando sua relevância vital na preservação ambiental. Apesar deste caráter próprio de seus territórios como áreas de proteção ambiental, as vozes indígenas permanecem soterradas em detrimento das formulações da branquitude do Norte Global sobre o Antropoceno. Dedicando maior atenção a este cenário assimétrico e injusto, esta pesquisa objetiva investigar as proposições indígenas sobre um dos temas caros ao debate científico ocidental e estabelecer uma análise das atividades pedagógicas de protagonismo indígena sensíveis às questões ambientais contemporâneas. A apreensão dos diálogos e possíveis respostas ao Antropoceno ocorre através da imersão em ciclos de trabalho e atividades em educação ambiental desenvolvidas no âmbito de um aldeamento multiétnico em contexto urbano no Rio de Janeiro, a Aldeia Vertical. Após etapa de levantamento e análise bibliográfica, a referida pesquisa se articulará em três frentes: imersão no plano de trabalho na horta indígena Dja Guata Porã; análise das ações pedagógicas executadas na órbita de Dja Guata Porã; e exame das atividades educativas do Museu da Cultura Puri. Resultados preliminares desta pesquisa emergem da análise de produções bibliográficas de autoria indígena, tais como Ailton Krenak, Davi Kopenawa e Kaká Werá Jecupé, indicando a incidência na literatura indígena acerca do Antropoceno.

Palavras-chave: Antropoceno. Educação Ambiental. Epistemologias indígenas.

Referências Bibliográficas

- CRUTZEN, Paul & STOERMER, Eugene. *The "anthropocene"*. Global Change Newsletter, 41, 2000.
- FOLHA DE SÃO PAULO (FSP). *Terras indígenas concentram apenas 3% do desmatamento na Amazônia, aponta estudo*. Acesso em 15 jun. 2023. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2021/03/terras-indigenas-concentram-apenas-3-do-desmatamento-na-amazonia-aponta-estudo.shtml>
- JECUPÉ, Kaká Werá. *A terra dos mil povos: história indígena do Brasil contada por um índio*. São Paulo: Peirópolis, 2020.
- KOPENAWA, Davi & ALBERT, Bruce. *A queda do céu: Palavras de um xamã yanomami*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
- KRENAK, Ailton. *A vida não é útil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2020a.
- KRENAK, Ailton. *Ideias para adiar o fim do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2020b.
- KRENAK, Ailton. *O amanhã não está à venda*. São Paulo: Companhia das Letras, 2020c.

[1] Mestre em Educação pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Doutorando em Educação na Universidade Federal Fluminense. E-mail: diegoxavier@id.uff.br.